

Declaração do ENDAP-MG

Apresentamos a presente Declaração, aprovada no Encontro Estadual do Diálogo e Ação Petista de Minas Gerais (ENDAP-MG), produto de uma rica discussão entre militantes petistas de diferentes origens e correntes políticas, como uma contribuição à discussão no partido.

Diante da grave situação do país e de Minas Gerais a classe trabalhadora precisa de um PT firme e atuante!

O ano de 2019 começou com o recrudescimento da ofensiva imperialista em nosso continente, marcada pela decisão do governo Trump de “reconhecer” Juan Guaidó presidente interino da Venezuela, combinada com o aumento da pressão econômica contra o país vizinho, com congelamento de bens da estatal petroleira PDVSA nos EUA e da decisão do Reino Unido de não entregar as reservas de ouro que estão depositadas no país.

Asfixiam a economia da Venezuela, para apresentar em seguida uma pretensa “ajuda humanitária”, que tem como único propósito preparar as condições para uma intervenção externa e militar, uma ação inédita em nosso continente!

Nos manifestamos em total acordo com o documento da Coordenação Nacional do DAP quando escreve: “Cabe ao povo venezuelano decidir sobre seu destino, inclusive exigir do governo que reelegeu em eleições legítimas em 2018, as medidas necessárias para superar a situação dramática que vive, fruto, principalmente, de ações orquestradas pelo imperialismo. Saudamos a acertada decisão do PT de se fazer presente, através de sua presidente, a companheira Gleisi Hoffmann, na posse de Nicolás Maduro no dia 10 de janeiro”.

Longe de qualquer preocupação humanitária para com o povo venezuelano, o que realmente está por trás das ações do imperialismo é o desejo de se apossar das riquezas do país que possui 20% das reservas mundiais de petróleo e a primeira em ouro!

O governo Bolsonaro e os ataques à nação brasileira

Os ataques do governo Bolsonaro contra o país vizinho, se combinam com o anúncio de que o Exército Brasileiro se integrará ao Comando Sul, que coordena os interesses e as ações militares dos EUA na América Central, do Sul e Caribe. Não por acaso Craig Faller, chefe do Comando Sul, esteve este mês no Brasil para tratar da crise na Venezuela.

Tal fato, só faz reforçar a caracterização de que o governo Bolsonaro “é um governo que se sustenta no aparato militar e jurídico, para aplicar as medidas exigidas pela especulação financeira de rebaixamento do custo do trabalho e entrega de nossas riquezas”. Após a crise que levou a demissão de Gustavo Bebianno, assumiu o general Floriano Peixoto, que participou do Exército de Ocupação da ONU no Haiti. Com ele, já são oito ministérios nas mãos de militares (5 deles participaram da Minustah) e mais de 50 oficiais em secretarias nas mais variadas pastas.

Ainda que se agrave o desgaste do governo Bolsonaro com a demissão de Bebianno e os conflitos do “laranja”, o capital financeiro mantém a “blindagem” de Bolsonaro e do seu governo, esperando que ele faça o que Temer não conseguiu: a contrarreforma da Previdência!

Tirem as mãos da Previdência!

Entregue ao Congresso em 20 de fevereiro, a PEC 06 da contrarreforma da Previdência é muito mais agressiva do que a de Temer. Aumenta a idade mínima para as mulheres, acaba a aposentadoria por tempo de serviço, aumenta o tempo de contribuição, abre a porta para a capitalização individual e entre tantas outras “maldades”, tira a Seguridade Social da Constituição, o que permitirá ataques futuros através de Lei Complementar.

São inúmeros os ataques desferidos contra a classe trabalhadora. Ameaças de privatizações, retirada de direitos de acordos coletivos, fechamento de fábricas como a Ford em São Bernardo do Campo e a Mercedes em Juiz de Fora, fazem parte das multiplicações de ataques contra a classe trabalhadora, que precisarão de respostas e ações contundentes dos trabalhadores e de seus sindicatos. Mas, todas elas precisam confluir para organizar a resistência e impedir a contrarreforma da Previdência, que “coroa” os interesses do capital financeiro no momento.

Cabe a CUT a responsabilidade de ajudar os sindicatos a ela filiados a levar essa discussão para as suas bases e, ao mesmo tempo, construir a unidade do movimento sindical junto com as demais Centrais Sindicais, uma necessidade para a realização de uma Greve Geral vitoriosa, maior e mais forte do que a de 2017.

Ao PT caberá a firmeza de não entrar no jogo de que “não há outro jeito, tem que haver reforma da Previdência”, nem de buscar “minorar os males”. Com firmeza, neste momento de tantos ataques, a classe trabalhadora saberá identificar com quem poderá contar para defender os seus direitos e conquistas!

Em Minas Gerais...

Combater o governo Zema e o crime da Vale

O governo Zema apresenta para o povo mineiro o mesmo receituário do governo Bolsonaro. Não tem outra política a não ser a aplicação do ajuste fiscal. Parcelou o 13º em 11 meses, manteve o parcelamento dos salários, já demitiu centenas de contratados, quer aprovar a reforma administrativa avisando desde já que “não resolverá a situação”, diz que fará a reforma da Previdência dos servidores e toma medidas que caminham no sentido do desmonte do IPSEMG. Ao mesmo que anuncia um profundo ataque aos servidores e aos serviços públicos no estado, não propõe mexer nas isenções fiscais dada às empresas nacionais e internacionais, entre elas as mineradoras, que tira bilhões de reais do orçamento do estado.

Se apresentou como “NOVO” para os mineiros, mas governa com o PSDB que já ocupa as principais secretarias!

Ao PT mineiro e à nossa bancada na ALMG caberá chamar a mobilização da classe trabalhadora do estado, junto com a CUT e os movimentos sociais, para barrar a destruição anunciada pelo governador.

Não foi acidente, nem “incidente”, foi crime!

O governador de Minas Gerais não esconde que é um representante direto do empresariado no posto de administrador do estado. Em reunião com deputados federais, o governador considerou o rompimento da barragem de responsabilidade da Vale, em Brumadinho, como um “incidente” e ainda criticou a Promotoria Pública que tem “de certa maneira forçado a Vale a ficar pagando uma bolsa-auxílio, o que parece não fazer sentido”.

O que ressalta no crime da Vale é o fato de ser muito mais do que um crime ambiental. Foi um crime contra a classe trabalhadora e o maior acidente de trabalho da história do Brasil. O que está em jogo são as condições de trabalho, num cenário que já é de desregulamentação das relações de trabalho. E a Vale está se aproveitando destas condições. Tem recusado negociar com o Sindicatos e está aplicando a nova Lei Trabalhista para indenizar às famílias vitimadas. A perda de centenas de vidas, em sua maioria trabalhadores da Vale, é o resultado da privatização de uma das maiores estatais que o Brasil já teve. O que nos faz refletir sobre a necessidade de retomar a proposta de reestatização da Vale, posição adotada pelo PT em 2007, durante o 3º Congresso, mesmo ano em que se realizou o Plebiscito Popular, com a participação de 4 milhões de brasileiros.

No momento em que o governo Bolsonaro, assim como o governo Zema, fala em privatização do que ainda existe de estatais em nosso país, retomar a bandeira da reestatização da Vale é sinalizar que o nosso partido estará à frente na defesa das riquezas do nosso país e dos interesses da classe trabalhadora. A reestatização da Vale se faz necessária com vistas a retomar sua função social de geração de empregos e respeito aos trabalhadores e comunidades nas regiões onde atua, e respeito ao meio ambiente e a vida, sua função estratégica para o desenvolvimento nacional.

O DAP-MG desde já assume essa bandeira e conclama a realização desta discussão nas instâncias do nosso partido em âmbito estadual e nacional.

Lula Livre!

A nova condenação do companheiro Lula aprofunda a perseguição política em um processo, de novo, sem provas e representa mais um ataque à democracia em nosso país. Junto com o impedimento de Lula participar no funeral de seu irmão, o Vavá, os atos contra o ex-presidente revelam o pavor das classes dominantes diante da possibilidade de Lula passar algumas horas fora da prisão.

Como diz do documento da Coordenação do DAP de janeiro, “a brutalidade das medidas exigidas pelo mercado só poderá se viabilizar às custas de ataques à democracia. Os direitos democráticos e as organizações construídas pelos trabalhadores estão na mira do governo, para quebrar a resistência”. Por isso, os constantes ataques ao PT e a sua maior liderança, o companheiro Lula.

Como parte da nossa luta em defesa da democracia, o DAP-MG se soma às iniciativas do PT e do Comitê Lula Livre.

7º congresso

A realização do 7º Congresso é fundamental e será um momento de discussão com toda a militância. É a oportunidade de refletir a sobre os acertos que tivemos em toda a trajetória de nosso partido, mas também uma oportunidade de superar os erros que nos fragilizaram. Por isso, aguardamos com ansiedade as deliberações da reunião do Diretório Nacional de março. Esperamos que a preparação do Congresso seja um momento para a construção da unidade do PT, para enfrentar os grandes desafios políticos que temos pela frente. A militância do nosso partido já está cansada das falsas polêmicas e dos debates infrutíferos.

Queremos a volta dos debates acalorados, mas que nos moviam para a ação e à luta em defesa da classe que representamos, os trabalhadores!

E como estamos às vésperas do Dia Internacional das Mulheres, o DAP-MG decide se fazer presente com as bandeiras:

Lula Livre!

Tirem as mãos da Previdência!

Reestatização da Vale!

Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2019.

Aprovado por unanimidade